



PAUSA PARA O CAFEZINHO

Generais sortudos

Diz a lenda que Napoleão não queria em seus exércitos generais que soubessem estratégia. Queria generais que tivessem sorte. Carlos Ivan Simonsen Leal lembra dessa máxima para garantir que a equipe econômica brasileira teve muita sorte quando o Banco Central americano co-

meçou a reduzir as taxas de juros. Mesmo que haja por aqui alguma crise no câmbio, a tendência é que os dólares não batam asas para buscar abrigo no mercado americano. Não compensa. Aqui, os juros altos compensam os riscos.

Tancredo às avessas

Dionísio Dias Carneiro (foto) acha que a equipe econômica anda padecendo do chamado "efeito Tancredo" às avessas. Tancredo dizia que, em seu governo, só se podia gastar o que fosse arrecadado. "O governo agora interpretou diferente: pode gas-

tar tudo o que arrecadar. E como está arrecadando loucamente...", alfineta Dionísio.

Bola na trave

"O clima é de Copa do Mundo", compara Rogério Werneck, da PUC, sobre o duelo entre Brasil e Argentina nos últimos dias em torno da cotas para importação de carros no Mercosul.

Água demais

José Márcio Camargo, que no Balanço Mensal de abril, causou polêmica ao dizer que "o cheiro que vinha da cozinha era de queimado" — referindo-se aos problemas de excesso de demanda que o plano vinha enfrentando —, agora "acha estão botando água demais na comida". A diferença é que, agora, José Márcio está batendo no equívoco do governo de barrar a entrada de produtos importados só para evitar os rombos na balança comercial.

Paulistério

Carlos Ivan não poupa críticas ao excesso de espaço que os interesses paulistas estão ganhando no governo Fernando Henrique: "Estamos reduzindo o ministério do Brasil a um paulistério". E não pára por aí: "O pior é que eles não representam nem interesses de São Paulo, mas interesses localizados".

Será?

Carlos Ivan diz que o mais importante para o futuro do plano não é saber o que vai acontecer com a cotação do dólar. O que interessa, diz ele, é o ajuste fiscal. "O problema do Banespa, por exemplo, como é que fica?" Dionísio Carneiro não perdoa: "Pode ser até que com a saída do Pêrsio (Arida), isso já tenha sido resolvido". Para quem não se lembra, o Banco Central e o governador Mário Covas trocaram chumbo por causa do banco paulista.

